

# GOOOLLAAÇÇOOOOO! TEMATIZANDO O FUTEBOL NA EMEI NELSON MANDELA

Marina Basques Masella  
Leonardo de Carvalho Duarte

O trabalho com o futebol ocorreu entre agosto e dezembro de 2018, junto ao *Grupo Saturno*, composto por 29 crianças de 4, 5 e 6 anos, da Escola Municipal de Educação Infantil Nelson Mandela. Localizada no bairro do Limão, zona norte de São Paulo, a escola foi inaugurada em 1955. Em 2016, recebeu a denominação atual por solicitação da comunidade, a partir de 2017 adotou agrupamentos multietários e, em 2018, aderiu ao Programa de Educação Integral da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

As motivações para a seleção da prática corporal partiram do reconhecimento do patrimônio corporal cultural da comunidade e da articulação com o projeto político pedagógico da escola. Algumas crianças sempre brincavam de futebol nos horários de parque, ocasião em que vários objetos se tornavam bolas nos pés das crianças, muitas delas usavam camisas de times e falavam sobre o esporte. Contudo, esses movimentos eram exclusivos dos meninos. Além disso, 2018 foi ano de Copa do Mundo de futebol. Em alguns dias em que jogou a seleção brasileira não houve suspensão de aulas. As partidas foram assistidas na escola, em momentos coletivos e festivos com todas as turmas reunidas em frente ao telão. Esses acontecimentos mobilizaram as crianças em torno do tema. E mais, 2018 ainda foi o ano do centenário de Nelson Mandela, patrono da escola, e o projeto didático previa estudo sobre a vida do importante líder político sul-africano, que acreditava que “o esporte tem o poder de mudar o mundo, o poder de inspirar e de unir um povo de uma forma difícil de conseguir de outra maneira”<sup>1</sup>. Por isso, apostou nos esportes, especialmente, no rúgbi e no futebol, como estratégias para unir o povo e combater os efeitos do *apartheid*.

Tudo aconteceu no momento estipulado na linha do tempo/rotina do grupo, chamado Cultura Corporal, conduzido com a colaboração de um pesquisador que realizava o trabalho de campo na instituição. Traçamos como objetivos iniciais vivenciar o futebol, ampliar e aprofundar conhecimentos sobre essa prática corporal e ficamos atentos aos acontecimentos, encontros, falas, silêncios e gestualidades das crianças que também produziram outras intenções, discussões e possibilidades.

---

<sup>1</sup> Trecho mencionado em discurso de Nelson Mandela durante Copa do Mundo de rúgbi, em 1995.

## COMEÇA O JOGO

A primeira atividade proposta foi uma roda de conversa onde anunciamos que estudaríamos o futebol. A partir daí...

Aisha - *“mas no futebol não tem nada diferente”*.

Allan - *“tem sim”*.

Várias crianças falam juntas - *“tem o gol”, “tem pênalti”, “tem juiz”, “tem falta”*.

Marina - O que aconteceu no nosso planeta esse ano?

Silêncio

Marina - Qual foi o campeonato de futebol que aconteceu antes das férias?

Lucas - *“campeonato brasileiro”*.

Várias crianças - *“copa do mundo”!*

Marina - e o que é a copa do mundo?

Bia - *“a copa do mundo representa o nosso país”*.

Paula - *“quem ganha a copa do mundo ganha um troféu”*.

Marina - e quem ganhou a copa do mundo?

Várias crianças - *“a França”!*

Marina - e vocês conhecem alguma coisa da França?

Várias crianças - *“tem uma torre”, “a Ladybug já foi na França”, “fala francês”*.

Marina - vocês conhecem alguns jogadores da França?

Lucas - *“Alaoui”*.

Allan - *“Mbappé é camisa 10”*.

Marina - como eram os jogadores da França?

Aisha - *“eles eram pretos”*.

Isabelly - *“eles eram brancos e negros”*.

Aisha - *“tinha um negão de barba”*.

Leonardo - A pró Marina disse que vocês assistiram jogos da copa aqui na escola.

Várias crianças - *“sim”!*

Leonardo - E pra quem vocês torceram?

Várias crianças - *“Brasil, Brasil, Brasil”!*

Leonardo - por que vocês torceram pelo Brasil?

Crianças - *“por que é nosso time”, “nosso país”*.

Leonardo - então vocês torceram pelo Brasil por que são brasileiros?

Crianças - *“sim”!*

Leonardo - todo mundo nessa turma nasceu no Brasil?

Crianças - *“sim”!*

Criança - *“Marina o Yheyson nasceu no Brasil?”*

Marina - Yheyson, você lembra o nome do país que você nasceu?

Yheyson - *“Abraão e Angélica”*.

Marina - Esse é o nome dos pais do Yheyson, eles não nasceram no Brasil eles nasceram na Bolívia.

Criança - *“é boliviano”!*

Leonardo - então agora que o Yheyson tá aqui, quando ele crescer ele vai poder jogar no Brasil e na Bolívia. O que vocês acham?

Marina - O Yheyson pode jogar no time do Brasil ou da Bolívia?

Crianças - *“na Bolívia”*,

Criança - *“nos dois”*,

Criança - *“em qual ele quisser”*.

Leonardo - será que todos os jogadores da seleção brasileira nasceram no Brasil?

Crianças - *“sim”!*

Leonardo - e da França, será que todos nasceram na França?

Crianças - *“sim”!*

Leonardo - como a gente pode saber isso?

Criança - *“pode ver no Google”*.

Marina - então a gente pode fazer uma pesquisa.

Leonardo - Vamos aprender futebol com a França porque eles são os melhores.

Bia - “*não, o Brasil é melhor*”.

Marina – “eu acho que pode aprender com os dois”.

No encontro seguinte dividimos a turma para fazer as pesquisas. Um grupo saiu da sala para usar computadores e acessar a internet e o outro ficou na sala para consultar jornais e revistas. As pesquisas extrapolaram informações sobre a nacionalidade dos jogadores brasileiros e franceses. As crianças foram incentivadas a identificar elementos do futebol e, enquanto manipulavam os materiais, identificaram jogadores (Neymar, Mbapê, Pelé...), o juiz, os times (Corinthians, Brasil, França, Palmeiras...), a torcida, o gol, mostravam e falavam para os colegas e para o professor.



Pesquisas na internet, jornais e revistas.

Após as pesquisas, selecionamos um texto da revista *Placar* que destacava e celebrava a diversidade étnico-racial da equipe francesa como um dos pontos fortes para a conquista da taça e mencionava os processos migratórios como aspecto positivo. No período, estavam em evidência os movimentos contrários e discursos radicais propondo construção de muros e outras medidas para conter a imigração. Enquanto isso, no Brasil, notícias diárias sobre a entrada de venezuelanos pela fronteira e as dificuldades e conflitos em Pacaraima (RR). Conversamos com as crianças sobre esses movimentos migratórios e, mais uma vez o Yheison e sua família foram considerados exemplos dessa realidade.

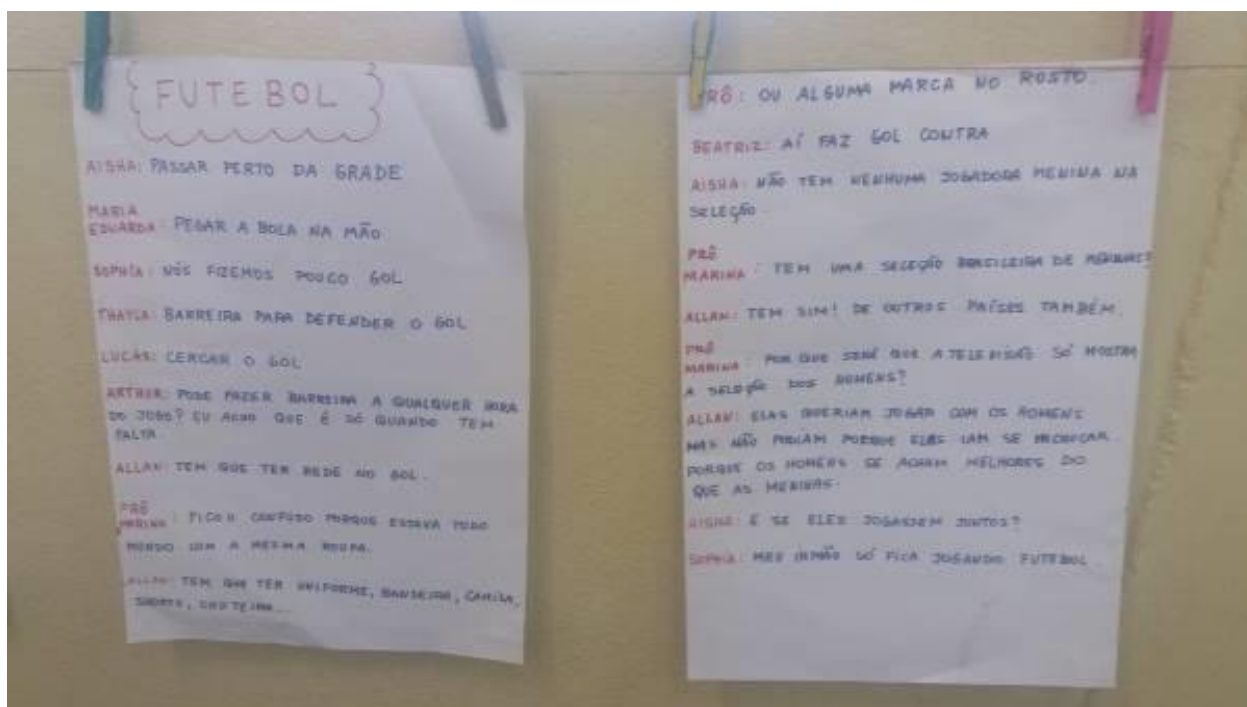
---

<sup>2</sup> Todas as fotos relato fazem parte do acervo particular dos autores e da escola.



Roda de leitura e conversa

A próxima atividade foi jogar futebol na quadra da escola. Perguntamos às crianças como preferiam se organizar. Animadas, responderam que era só dividir os times e jogar. Iniciado o jogo, foi um tal de corre, puxa, cai, todo mundo em cima da bola, cai, levanta, chora, reclama, chuta, grita, empurra, chuta novamente, corre-corre atrás da bola... Na roda de conversa do dia seguinte, as crianças falaram sobre as coisas que aconteceram. Anotamos e perguntamos.



Registro de roda de conversa

Programamos para os momentos seguintes a assistência a trechos de jogos de futebol profissional masculino e feminino. Durante a exibição, desafiamos as crianças a prestarem atenção em tudo o que acontecia no campo e conversamos sobre elementos do jogo. Elas apontaram a existência de faltas, barreira, pênalti, lateral, tiro de meta e escanteio. Antes da segunda vivência de jogo, utilizando um tabuleiro de futebol de botão, convidamos quem quisesse a explicar as regras para a turma.



Assistência de trechos de jogos e conversa sobre regras com tabuleiro

Em outro dia, antes de iniciar o jogo...

Sophia - *“antes de jogar precisamos do aquecimento”*.

Crianças imitam os movimentos da Sophia.

Allan - *“os jogadores fazem assim oh”!*

Crianças imitam o Allan.

Leonardo - para que serve o aquecimento?

Criança - *“para não ficar cansado”*.

Criança - *“para não se machucar”*.

Criança - *“para jogar mais tempo”*.

Leonardo - Da outra vez que jogamos não fizemos aquecimento. Vocês ficaram cansados?

Crianças - *“Não”*.

Paula - *“Um pouco”*.

Criança - *“Eu também, um pouco”*.

Leonardo - Aqui na escola precisa de aquecimento ou só os jogadores profissionais?

Crianças - *“Só os profissionais”*.

Paula - *“todas as pessoas precisam fazer aquecimento”*.

Leonardo - Vocês concordam com a Paula? Quem concorda levanta o braço.

Crianças erguem os braços.

Leonardo - quem não concorda levanta o braço.

Crianças erguem os braços.

Allan discordou da Paula, mas na hora de explicar, falou que era importante fazer o aquecimento.

Leonardo - parte do grupo acha importante e parte do grupo não acha importante, e agora? Vamos investigar mais sobre isso?

Marina - Acho que sim, podemos investigar mais sobre isso depois.

Na hora do jogo, as conversas sobre as regras pareceram não ter surtido nenhum efeito para a maioria das crianças, mais uma vez: correria atrás da bola, chute, empurra-empurra, choro, reclamação, gol, mão, vale, não vale. Ao final, as crianças reivindicaram a presença do juiz e reclamaram dos colegas que batem e não passam a bola para ninguém.

Prosseguindo com o trabalho, escolhemos alguns vídeos de animação<sup>3</sup> em que os personagens vivem situações parecidas, especialmente, as questões de coletividade e “fome de bola”.

<sup>3</sup> Caillou e o Futebol - <https://www.youtube.com/watch?v=O10bY9UNnCU>; Neymar Jr - [https://www.youtube.com/watch?v=aUZse4v4F4&list=PLWduEF1R\\_tVYQ0ZldFcsoSOIAo4823bow&index=2](https://www.youtube.com/watch?v=aUZse4v4F4&list=PLWduEF1R_tVYQ0ZldFcsoSOIAo4823bow&index=2)



No dia seguinte, durante a roda inicial, as meninas iniciaram manifestações contrárias ao futebol. Uma criança disse “*futebol não*” e foi seguida por algumas colegas. Logo o coro foi abafado pelos meninos que retrucaram “*futebol sim*”. Combinamos com as crianças de conversar no próximo dia se era o momento de terminar o futebol, mas garantimos a realização da atividade que consistia em assistir mais vídeos.

Surpresos com a reação das meninas, que até então participavam e demonstravam interesse, decidimos propor uma atividade que articulava a tematização do futebol com o projeto de estudo sobre a vida de Nelson Mandela, por considerar que as crianças estavam bem envolvidas na investigação da biografia e na produção do livro sobre o patrono, que representa uma figura de afeto para toda a comunidade. Seleccionamos imagens de Mandela com pessoas ligadas ao futebol e conversamos com as crianças sobre a relação dele com os esportes e com o futebol.



Visualização e leitura de imagens na sala de multimídia.

Também realizamos atividades com diferentes tipos de futebol, formas de participação e pessoas envolvidas com essa prática corporal. Fizemos leituras de imagens e vídeos onde tal diversidade era evidente.



Futebol no videogame



Golzinho no gramado



Futsal



Pebolim



Futebol de Botão



Futebol com bolinha

Destacamos a participação de pessoas com deficiência e pensamos com as crianças como a Giovanna, uma criança com deficiência múltipla e usuária de cadeira de rodas, poderia participar do nosso futebol. No início, as crianças chegaram a dizer que não era possível ela jogar, depois lembraram de um dos vídeos onde havia pessoas jogando em cadeiras de rodas e propuseram ajudar a Giovanna empurrando a cadeira e fazendo uma proteção para colocar na cadeira.



Construção da proteção e jogo de futebol com a cadeira de rodas

Também propusemos uma conversa com uma pessoa que trabalha com futebol. A turma gostou da ideia e sugeriu o Neymar e a Marta, mas nós convidamos a Aline Nascimento, árbitra de futsal do quadro oficial da FIFA. A preparação da atividade implicou elaborar coletivamente algumas perguntas que gostariam de fazer: “*existe cartão verde? O que ele faz? Carrinho é falta?*”. Sugerimos perguntar se existem mais árbitros homens ou mulheres. O Pedro, fazendo cara feia, disse “*na televisão que eu vejo futebol só tem juízes homens e homens jogando*”. Acatamos a manifestação, mas questionamos: “por que será que é assim? Será que a gente pode perguntar isso também para Aline? As crianças concordaram e esse também foi um assunto abordado na conversa.

No dia que a Aline foi à escola organizamos um primeiro momento de conversa, onde as crianças perguntaram sobre o trabalho dela como árbitra e também sobre as regras. Além disso, pediram que apitasse o jogo delas.



Visita da árbitra Aline Nascimento

O *Grupo Saturno* convidou as outras turmas e alguns adultos, funcionários e professoras para participar de um jogo de encerramento dos trabalhos. As crianças decidiram que nesse dia deveria haver equipe de arbitragem, equipe médica, banco de reservas, técnico e torcida. Elas próprias escolheram quais papéis desempenhariam, com liberdade para trocar de funções durante a partida.







Jogos finais

Olhando em perspectiva, conseguimos abordar o futebol de muitas maneiras e fomos atravessados por vários conhecimentos sobre a prática corporal. Dos encontros, emergiram questões variadas, com destaque para as de gênero e deficiência. Passamos a ver a prática corporal de outra maneira, principalmente, os modos de jogar, considerando a participação de todas as pessoas. Os registros permitem fabular sobre os acontecimentos que reconfiguraram, ainda que temporariamente, o cotidiano escolar e nossas experiências. Na nossa opinião, o *Grupo Saturno* marcou um GOOOLLAAAÇOOO!